

UM “OUTRO OLHAR” SOBRE O
ESPAÇO PÚBLICO DA RIBEIRA -
WORKSHOP EM FOTOGRAFIA
DO ESPAÇO DE CIDADE E
ARQUITECTURA

Horário e calendário.....	14
Exposição dos trabalhos finais numa primeira fase no museu da FAUP e em seguida no Espaço de E-learning Café.....	14
Datas	15
Recursos humanos	15
material	16
PROPINA.....	16
Bibliografia	16

UM “OUTRO OLHAR” SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO DA RIBEIRA - WORKSHOP EM FOTOGRAFIA DO ESPAÇO DE CIDADE E ARQUITECTURA

O CCRE¹ está integrado no Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU) da FAUP e pretende desenvolver através do *Espaço F* uma série de actividades de índole documental e de investigação relacionando a fotografia com o espaço de cidade, a arquitectura, a arte e a tecnologia. O *Espaço F* possui um lugar próprio para laboratório de fotografia digital na FAUP que funciona como um espaço privilegiado para o trabalho de investigação e ensino da fotografia nestas áreas.

O trabalho de investigação desenvolvido no *Espaço F* tem assim como objectivo, entre outros, pensar a fotografia como um método para analisar e compreender diversas realidades, com especial incidência para a riqueza arquitectónica e vivencial do espaço de cidade. Neste contexto, a tecnologia digital é explorada de forma criativa e muitas vezes com o intuito de criar sinergias e estabelecer pontes com o mundo analógico. Propõe-se, desta forma, uma estreita cooperação e ligação com o laboratório analógico de fotografia da FAUP.

O workshop em fotografia do espaço de cidade e arquitectura – Um “outro olhar” sobre o espaço público da Ribeira – insere-se nos objectivos gerais do Espaço F e pretende levar os alunos a analisar, questionar e problematizar um importante espaço identitário da cidade e a sua arquitectura. Pretende-se através deste caso de estudo – O Corredor da Memória - explorar o potencial da fotografia e da acessibilidade e interactividade na Internet para a comunicação e percepção desse importante lugar da cidade e da sua riqueza humana e arquitectónica multifacetada. O principal propósito é o de repensar os espaços da Ribeira e chamar a atenção do público e dos principais responsáveis pela sua transformação para a necessidade da sua revitalização e melhor integração na cidade total.

O *Espaço F* tem como principal suporte de comunicação e operação um sítio próprio em estreita ligação com o CCRE, constituindo uma plataforma na Internet aberta e em constante actualização e crescimento, com conteúdos de imagem de fotografia e som. O *Espaço F* pretende contribuir para o envolvimento de sectores académicos, culturais e sociais em concepções e práticas dotadas de poder de inovação relativas à cidade, nas suas múltiplas vertentes, com especial destaque para as que dizem respeito à fotografia e imagem crítica do espaço público.

O desafio do Espaço F é o de utilizar e explorar de forma criativa, através de diversos cursos e trabalhos de investigação, a imagem, o som e o potencial interactivo na web para mostrar novas perspectivas sobre a cidade e suas múltiplas vivências, cruzando a arte e a ciência através de projectos de comunicação que pretendem renovar o interesse das pessoas sobre estas temáticas. Pretendemos assim criar um catálogo interactivo de conteúdos de imagem e som sobre o Porto Histórico e Contemporâneo na plataforma do *Espaço F*. Este catálogo terá como propósito, entre outros, o de divulgar diversos espaços públicos e arquitectura do Porto, comunicando percursos arquitectónicos alternativos capazes de ligar diversos

¹ O Centro de Comunicação e Representação Espacial (CCRE) é um projecto aberto e agregador de contextos criativos, projectuais, investigativos e documentais, com a missão de criar espaços de informação e interacção entre comunidades académicas, agentes sócio-culturais e a sociedade em geral. O seu grande objectivo é a divulgação e articulação de projectos sobre o espaço público oriundos das mais diversas áreas disciplinares, de modo a contribuir para a requalificação dos modos de viver esses espaços e para a comunicação de um olhar inovador sobre a cidade. <http://web.ccre.arq.up.pt>

edifícios e lugares identitários do Porto Antigo e Contemporâneo ligados a diversas actividades, com especial destaque para a cultura e o lazer.

O workshop possui uma componente virtual significativa e desenvolve-se num ambiente de colaboração criativa entre alunos e professores de forma a facilitar a partilha de ideias no contexto da aprendizagem. Desta forma, as capacidades oferecidas pela plataforma colaborativa para orientadores e alunos comunicarem e partilharem informação é uma componente essencial do workshop, o que significa a sua utilização activa. A utilização desta plataforma vai potenciar a interacção entre todos os participantes, apoiando a comunicação entre os alunos individualmente e em grupo e oferecendo diversos materiais didácticos sobre o espaço urbano e fotografia digital. A plataforma do CCRE vai permitir que os trabalhos práticos finais – um portfolio de fotografia digital interactivo por aluno – estejam acessíveis a um público mais vasto e desta forma melhor divulgados a outras instituições, grupos ou pessoas com interesse nestas temáticas.

CASO DE ESTUDO: CORREDOR DA MEMÓRIA

O Corredor da Memória² constitui um trabalho de investigação desenvolvido no âmbito de um trabalho de doutoramento focado na comunicação do projecto de requalificação do espaço público da Ribeira do Porto, entre o Largo do Terreiro e a Ponte D. Luís I.

Esta investigação teve como resultado a concepção e produção de um vídeo que tinha como objectivo a divulgação ao grande público da área histórica da cidade e da transformação arquitectónica e urbanística proposta pelo projecto do arquitecto Manuel Fernandes de Sá para essa zona histórica da cidade. Nesse vídeo foram utilizados diferentes métodos de representação (esquícios, desenhos técnicos, fotografia, filme, modelação computadorizada, animações, etc.) de forma a construir um filme com locução onde era explicado o desenvolvimento da área histórica e o novo espaço urbano e arquitectónico que era proposto construir.

Este projecto urbano esteve enquadrado no conjunto de obras realizadas no contexto do Porto, capital da Cultura em 2001. O projecto do arquitecto Manuel Fernandes de Sá visava requalificar de uma forma global todo o espaço público da área em estudo da Ribeira do Porto. A solução proposta resultou de uma interpretação crítica do forte significado simbólico e histórico dessa zona da cidade sem contradizer ou enfraquecer o forte carácter arquitectónico da Ribeira do Porto.

A intervenção teve a preocupação de respeitar a forte identidade histórica e o carácter urbano da área de projecto, procurando fortalecer as especificidades do contexto singular daquele espaço de cidade, propondo-se apenas pequenas intervenções para as existências que contrariavam a identidade urbana, histórica e cultural do local. As opções de projectos tiveram, assim, como acções principais: o novo desenho do pavimento do espaço público com a utilização de um só tipo de granito trabalhado com diferentes dimensões e texturas permitindo desta forma a diferenciação dos espaços; desenho e

² O Corredor da Memória constituiu o principal caso de estudo da prova de doutoramento: 2002 – “Urban Design Representation and Communication: Computer Visualisation and Public Perception in Contemporary Portugal”, tese apresentada na Faculty of Arts (Planning and Landscape) para obtenção do grau de Doctor of Philosophy (PhD) pela Universidade de Manchester, (John Rylands University Library, Manchester). Para uma exposição mais detalhada da proposta do projecto, apresentação vídeo e resultados dessa investigação sugere-se a leitura da bibliografia.

reorganização especial do mobiliário urbano; demolição dos elementos que se considerava estarem desenquadrados com as características do local.

A partir de uma investigação e discussão sobre a importância da comunicação entre todos os actores do processo de planeamento e projecto urbano e sobre os métodos de representação, foi realizado, no âmbito da investigação do Corredor da Memória, um vídeo integrando várias técnicas de visualização de imagens e diversos métodos de representação com diferentes níveis de realismo com o objectivo de comunicar o projecto de requalificação do espaço público entre o Largo do Terreiro e a Ponte D. Luís I na Ribeira.

Uma das fases do estudo incidiu sobre a projecção do vídeo e a análise das respostas de questionários sobre a eficácia dos métodos de representação apresentados para comunicação de projecto urbano. Uma das principais conclusões decorrentes desta investigação foi a constatação de que a construção de uma comunicação efectiva sobre o espaço urbano e suas transformações, exige a criação de oportunidades de integração da sociedade civil nas várias fases do processo de projecto, de forma a criar oportunidades para que os cidadãos tenham um papel activo ao longo das várias fases desse processo. Os resultados deste estudo encontram-se sintetizados em diversos artigos³ publicados em revistas de especialidade.

Para além disso, foram realizadas uma série de entrevistas e construídas diversas narrativas visuais⁴ através da fotografia e vídeo sobre este espaço na ribeira durante o ano de 2008. Este trabalho teve como objectivo auscultar a opinião dos diversos utilizadores daquele espaço – residentes, comerciantes, arquitectos, turistas, docentes e outros mais – sobre as obras já realizadas, tentando perceber como essas

³ 2000 – Neto, P. (2000) “*Corredor da Memória*”, obra de vídeo de comunicação do projecto de revalorização da frente da Ribeira apresentada a concurso no VI Festival de Cinema e Vídeo de Ambiente da Serra da Estrela, in “Programa do CineEco 2000”, Coordenação: Lauro António, Editor: IPAMP

2001 - Neto, P. (2001) Evaluation of an urban design project: imagery and realistic computer models Environment and Planning B: Planning and Design **28** , pp. 671-686.

2003 - Neto, P. (2003) Design Communication: Traditional Representation Methods and Computer Visualization Visual Resources **19** (3), pp. 671-686.

2003 – Neto, P. (2003) “*Simulação e avaliação de um projecto urbano através dos computadores*”, in 12º Encontro Português de Computação Gráfica, Outubro de 2003 – Porto, pp. 137 – 141.

2003 – Neto, P (2003) “*Simulação e avaliação de um projecto urbano através dos computadores*”, in Sociedade e Território, Número 35, Abril 2003

2005 – Neto, Pedro (2005) “*Comunicação do Projecto Urbano e Participação Pública*” in URBANISMO **8** (20) 05, pp.13 - 19

2005 – Neto, Pedro (2005) “*Democracia computacional: comunicação de projecto urbano e participação pública*”, in Sociedade e Território, Número 39, Abril 2005

2006 – Neto, Pedro; (2006) Public Perception in Contemporary Portugal: The Digital Representation of Space Journal of Urban Design **11** (3), pp. 347-366

⁴ http://web.ccre.arq.up.pt/projectos/show.php?projecto_id=28
http://web.ccre.arq.up.pt/projectos/show.php?projecto_id=260
http://web.ccre.arq.up.pt/projectos/show.php?projecto_id=262
http://web.ccre.arq.up.pt/projectos/show.php?projecto_id=263
http://web.ccre.arq.up.pt/projectos/show.php?projecto_id=264

pessoas percepcionavam esse espaço e o que para elas constituíam os principais problemas a resolver daquele importante espaço identitário da cidade.

A frente ribeirinha do Porto continua a ser tema de discussão entendendo esta área como uma zona fundamental para a regeneração do centro histórico da cidade⁵, neste sentido, o *workshop* “*um outro olhar*” sobre o espaço público da Ribeira terá como caso de estudo a explorar um dos lugares mais emblemáticos dessa frente – o espaço compreendido entre o largo do Terreiro e a ponte D. Luís I. O trabalho vai permitir construir diversas narrativas visuais críticas sobre esse espaço histórico da Ribeira e captar, através da fotografia, a identidade do lugar, das suas pessoas e vivências tentando contribuir desta forma para uma reflexão sobre alguns aspectos da cidade e do lugar que intersectam o campo de interesses da revitalização da cidade e dos seus centros históricos e de como a arquitectura e projecto urbano podem dar um importante contributo para esse processo.

PROGRAMA DETALHADO

SEGUNDA - FEIRA (6 HORAS)

APRESENTAÇÃO (10H00 – 10H30: 30`)

Sinopse do trabalho a desenvolver tendo como base o caso de estudo “Corredor da Memória”

A imagem fotográfica é muitas vezes utilizada apenas para ilustrar o carácter de um espaço e das pessoas que lá habitam com o propósito de provar determinado ponto de vista ou opinião. No entanto, a fotografia também pode ser um instrumento de investigação que permite descobrir novas perspectivas sobre o espaço público. O intuito deste *workshop* é o de levar os alunos a explorar, questionar e problematizar o potencial da fotografia digital e da interactividade na Internet como forma de representar e questionar a realidade urbana da Ribeira, com especial enfoque para o espaço situado entre o Largo do Terreiro e a ponte D. Luís I.

Cada aluno deve seleccionar, nessa área de estudo, o conjunto de edifícios e lugares públicos que vai querer explorar e representar de acordo com a sua sensibilidade e com as problemáticas referidas no caso de estudo do *Corredor da Memória* e demais material didáctico fornecido. Desta forma, os problemas que os alunos vão comunicar através de uma narrativa visual crítica sobre aquele espaço podem ter como origem simultaneamente (i) o material didáctico e (ii) as perspectivas e interpretações pessoais de cada um após visitarem e percorrerem a zona de forma espontânea e livre.

Pretende-se que os alunos sejam capazes de comunicar, de forma não convencional, a riqueza e variedade da realidade urbana daquele lugar de cidade, onde a arquitectura de várias épocas, a luz e a o rio Douro assumem um papel marcante para o carácter do espaço e das suas vivências. Pretende-se oferecer novas perspectivas sobre aquele espaço histórico, procurando *detalhes* e *vistas* que possam dar pistas para tornar visíveis características do lugar que de outra forma não seriam reconhecidas, tentando ir para além do que é óbvio, tentar comunicar o que é mais *subtil* ou *complexo* e ter em atenção as várias vivências do lugar.

⁵ <http://www.oasrn.org/mensagem.php?id1=280&id2=2440>

Problemas que podem servir como ponto de partida para o estudo crítico da zona de trabalho e dos seus espaços públicos podem ser, por exemplo: (a) exclusão social, (b) pobreza, (c) degradação do património arquitectónico, (d) qualidades arquitectónicas dos edifícios e espaços, (e) níveis de sociabilização e interacção social dos diversos espaços públicos, (f) as diferenças de vivência diurna e nocturna dos espaços públicos daquele lugar ou outras problemáticas similares.

Com base nesta selecção e tendo como preocupação compreender e propor um novo olhar sobre a realidade urbana da Ribeira, utilizando os instrumentos de análise e criação fotográfica aprendidos, os espaços e suas vivências são comunicados e descritos através de um conjunto de narrativas visuais críticas. Embora a fotografia seja o instrumento e o suporte preponderante, as narrativas visuais podem integrar conjuntamente com a fotografia e de forma criativa o desenho e o texto. No fim do workshop todos os conteúdos estarão disponíveis em formato analógico num espaço de exposição físico, e em formato digital - num suporte de páginas interactivas na Internet.

Interessa que os alunos explorem criativamente como é que as suas narrativas visuais podem ser comunicadas e expostas, em termos analógicos e digitais, de forma a criarem um espaço de exposição diferente dos espaços e métodos mais tradicionais onde, por exemplo, as fotografias surgem sempre a uma altura fixa, onde cada imagem é muito autónoma e interpela pouco o espectador, existindo normalmente uma barreira significativa entre a obra e o público. Isto significa, entre outras coisas, pensar o espaço de exposição das fotografias de forma “expandida”, dinâmica e imersiva de maneira a criar um significativo impacto na apreensão do espectador e assim criar uma ruptura com a percepção quotidiana do espaço, sem no entanto fazer a fotografia perder o seu aspecto referencial. O objectivo é o de pensar criticamente como é possível, simultaneamente, aproximar criticamente o espectador da obra e dar maior força à mensagem poética e factual das narrativas visuais através da adopção de uma gramática visual expositiva que faz uso activo dos processos de percepção do observador. Aqui iremos utilizar como referência os paradigmas expositivos de Lissitzky⁶, princípios que foram espalhados na Europa ocidental pela Bauhaus a partir dos anos 20 e daí em diante foram aplicados ou influenciaram diversas exposições de fotografia como, por exemplo, em Internationale Presse-Ausstellung (pavilhão soviético 1928), Road to Victory (1942) ou Family of Man (1955). É importante chamar a atenção dos alunos que têm à sua disposição a plataforma colaborativa do CCRE e o software do *VR Toolbox* para criar narrativas visuais interactivas que tirem proveito de forma criativa do universo digital e da acessibilidade da rede Internet.

O objectivo é o de encorajar os alunos a (re)pensar (i) o media da fotografia, (ii) a fotografia como verdade e (iii) o significado do termo “imagem documental” como uma narrativa capaz de relacionar fotografia, arte, novos media e práticas digitais. Procura-se transmitir a ideia de que a fotografia documental não deixa de o ser, só pelo simples facto de ser manipulada, e que os alunos devem procurar formas não tradicionais de apresentar e utilizar a fotografia com o objectivo de dar ainda uma maior força aos testemunhos (registos) críticos sobre o espaço de cidade que os rodeia. Quer-se que os alunos explorem o espaço de cidade através de um uso simultaneamente artístico e consubstanciado da fotografia.

Expectativas

Este workshop aposta fortemente nas capacidades dos seus alunos para conceber e desenvolver um só corpo de trabalho ao longo destes 5 dias. Será necessário que os alunos que não possuam tanta familiaridade com o universo técnico e operativo da fotografia façam o necessário investimento para que consigam produzir um conjunto de imagens fotográficas com o nível de qualidade que é exigido neste workshop.

É também esperado que os alunos leiam criticamente alguns dos textos listados na bibliografia geral – os mais importantes - e que os relacionem directamente com o exercício e a narrativa visual do workshop.

⁶ Ver catálogo *Arquivo Universal: a condição do documento e a utopia fotográfica moderna*, Museu Colecção Berardo, Exposição: 9 Março – 3 Maio 2009

INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA E LABORATÓRIO DIGITAL (10H30 – 13H00: 2H30)

Tópicos – A2 (Professor Pedro Leão Neto – FAUP)

As aulas de iniciação à fotografia e laboratório digital e o estudo dos materiais didáticos permitirão aos alunos adquirir as bases de conhecimento necessárias para utilizar, de forma significativa, as capacidades das máquinas de fotografia digital e do programa para edição e manipulação de imagem para o desenvolvimento do trabalho de comunicação – *Um “outro olhar” sobre o espaço público da Ribeira.*

Breve contexto histórico;

SLR Digital;

Lentes – grande angular, teleobjectiva e macro;

Velocidade - abertura – diafragma - profundidade de campo - bracketing;

Cor – temperatura – equilíbrio dos brancos;

Pixel – resolução – formatos

REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE ESPAÇO DA RIBEIRA: ARQUITECTURA E PROJECTO URBANO (14H30 – 15H30 – TEÓRICA NO LOCAL: 1H)

Apresentação do projecto de intervenção na Ribeira do Arq. M. F. Sá - Tópicos – A1 (Professor M. F. Sá – FAUP) no próprio local

Sensibilizar os alunos para o projecto de requalificação e para os problemas e o carácter da zona de trabalho: espaço público, arquitectura e vivências

EXERCÍCIOS EXPLORATÓRIOS LIVRES SOBRE MATÉRIA DADA (15H30 – 17H30: 2H00 PRÁTICA)

Exercícios práticos – A1, A2

Tendo em conta os problemas e o carácter da zona de trabalho - espaço público, arquitectura e vivências - explorar as máquinas fotográficas relativamente aos seguintes elementos: Lentes; Velocidade; Cor; Pixel

TERÇA - FEIRA (6 HORAS)

NÍVEIS DE ANÁLISE DE FOTOGRAFIA (10H00 – 13H00: 3H - TEÓRICA)

Tópicos - B

Stephen Shore – contextualização fotógrafo

Grelhas analíticas: nível físico; nível da representação; nível mental

Profundidade / achatamento da imagem;

Enquadramento / moldura;

Tempo / velocidade obturação;

Plano de foco / profundidade de campo

Tópicos - C

Stephen Shore – contextualização fotógrafo

Grelhas analíticas: nível físico; nível da representação; nível mental

Reflexão sobre processos criativos que derivem da utilização de imagens sequências. A fotografia pode existir a um nível mental que é coincidente com o nível da representação, mas esta imagem nunca é o espelho do real. Consciencialização do modelo mental do fotógrafo. Modelos rígidos que só reconhecem o que se adapta ao modelo e abertos - flexíveis que são capazes de acomodar diversas percepções.

Em termos conceptuais, as narrativas visuais dos alunos deverão abordar os temas e as técnicas de fotografia que foram explicadas nas aulas teórica e dar uma resposta de forma a contemplar os seguintes critérios no trabalho: (i) a percepção de que existe a capacidade de registar aspectos espaciais e sociais concretos da zona de estudo, (ii) a percepção de que existe suficiente domínio técnico para manipular a gramática visual da fotografia de forma eficaz, (iii) a percepção de que existe a capacidade para construir uma narrativa visual onde os aspectos do nível da representação da fotografia são integrados de forma convincente no nível mental – ideias e emoções que o fotógrafo pretende comunicar.

CONTEXTO HISTÓRICO DA ZONA DE ESTUDO (14H30 -15H30: 1H - TEÓRICA NO LOCAL

Apresentação do contexto histórico pelo professor Rui Tavares no próprio local.

Apresentar os elementos de contexto histórico que se constituam como bases interpretativas dos três níveis da memória espacial:

1.visível, 2.invisível - os níveis da materialização formal - 3. activa - o nível da funcionalidade urbana)

Identificar os registos materiais dos sucessivos tempos históricos da construção do sítio urbano/arquitectónico.

Isolar, em narrativa histórica, os elementos mais pertinentes no apelo dos olhares e consciências emocionais sobre o sítio e sobre os sinais históricos de continuidade e mudança.

- sítio e elementos de paisagem (ribeira / rio)
- formação urbana (praça / cidade)
- construção arquitectónica (projecto / realidade)
- funcionalidade urbana (uso / valor)
- monumentalidade urbana (memória / valor)

FOTOGRAFIA ESPAÇO PÚBLICO EXTERIOR – INTERIOR (15H30 – 17H30: 2H - EXERCÍCIOS PRÁTICOS)

Exercícios práticos para apresentar na aula seguinte – Tópicos A3 – B - C

Fotografia Exterior – caracterização do lugar: arquitectura e vivências de percursos, praças, zonas de confluência, equipamento urbano, espaços híbridos interior – exterior (8 alunos)

Fotografia Interior – caracterização do lugar: arquitectura e vivências de espaços de exposição, de interacção social, de interacção comercial e de lazer no interior de diversos edifícios: museus, bibliotecas, mercados, bares e cafés e outros (8 alunos)

QUARTA FEIRA (6 HORAS)

LABORATÓRIO – TRATAMENTO IMAGEM – IMPRESSÃO NÍVEL I (TEÓRICA/PRÁTICA) GRUPO A: 10H00 – 13H00 GRUPO B: 14H30 - 17H30

Os alunos deveram estar distribuídos em grupos e ocupar os computadores de forma equilibrada e distribuída.

Tópicos - C

Apresentação de software para tratamento de imagem

Formato de Ficheiros (explicar os problemas e as vantagens dos mais habituais) [Teórico]

Processamento de arquivos Raw e Jpg [teórico-prático]

Corte e redimensionamento [Teórico-prático]

Correcção de Fotografias digitais [teórico-prático]

Manipulação de fotografias digitais [teórico-prático]

Fotomontagem [teórico-prático]

Impressão, publicação on-line e arquivo [teórico]

FOTOGRAFIA ESPAÇO PÚBLICO - NARRATIVAS VISUAIS (PRÁTICA) PARTE I GRUPO B: 10H00 – 13H00 GRUPO A: 14H30 - 17H30

Fotografia Exterior – Interior: tirar novas fotografias, tendo como base o conceito de modelo mental, e pensar na narrativa visual crítica e nos problemas que vai querer comunicar.

QUINTA-FEIRA (6 HORAS)

LABORATÓRIO – TRATAMENTO IMAGEM – IMPRESSÃO NÍVEL II (TEÓRICA /PRÁTICA) GRUPO B: 10H00 – 13H00 GRUPO A: 14H30 - 17H30

Criação de metodologias processuais na execução de projectos que utilizem técnicas de registo e de tratamento de imagem digital

Consolidar conhecimentos técnicos e teóricos sobre manipulação e pós-produção de imagens.

Manipulação da imagem;

Técnicas de produção e pós-produção de imagens;

Imagem para papel e para ecrã.

PARTE I

- Breve enquadramento teórico, histórico e contemporâneo, sobre manipulação da imagem (agora com maior incidência na área da arquitectura).

(apresentação de material complementar: slide-show e pequeno excerto de DVD).

PARTE II

- Apresentação resumida das ferramentas básicas do Adobe Photoshop CS4;

- Inventariação dos formatos mais utilizados; psd, raw, jpeg, gif, tiff e eps;

- Tratamento de imagem (ajuste da gama tonal, ajuste de cores selectivas, ajuste de nitidez, controle de desfoque e controle de brilhos);

- Ferramentas de retoque e correcção;

- Utilização de ferramentas repetitivas (Actions Tools);

- Plugins para diversas funcionalidades;

- Imagens em suporte de papel e em ecrã, tendo em conta as seguintes características: cor, escala, formato e resolução;

- Separação de cores;

- Utilização de canais e layers;

- Preparação de imagens para impressão em Greyscale, Duotone, CMYK e RGB;

(Não creio que seja necessário redigir de forma detalhada todos os nomes das ferramentas que pretendo abordar nesta parte)

PARTE III

- Pequeno exercício de manipulação: criação de novas imagens a partir de algum material recolhido em módulos anteriores.

FOTOGRAFIA ESPAÇO PÚBLICO - NARRATIVAS VISUAIS (PRÁTICA)
GRUPO A: 10H00 – 13H00 GRUPO B: 14H30 - 17H30

Fotografia Exterior – Interior: continuação do trabalho prático do dia anterior.

SEXTA FEIRA (6 HORAS)

CONCLUSÃO DAS NARRATIVAS VISUAIS FINAIS - O TRABALHO DE CAMPO E LABORATÓRIO - 10H00 – 13H00: 14H30 – 17H30.

Os alunos devem ter as narrativas visuais finalizadas até às 17h30. Entrega dos diplomas de frequência do workshop.

HORÁRIO E CALENDÁRIO

Tabela – workshop – 1 semana

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira		Quinta-feira		Sexta-feira
10h00-11h00	Apresentação (T)	Níveis de análise de fotografia	GRUPO A: Laboratório tratamento imagem – impressão nível I	GRUPO B: Fotografia espaço público NARRATIVAS VISUAIS parte I (P)	GRUPO A: Fotografia espaço público NARRATIVAS VISUAIS parte II (P)	GRUPO B: Laboratório tratamento imagem – impressão nível II (T/P)	Conclusão das narrativas visuais finais (P)
11h00-12h00	Iniciação a fotografia e laboratório digital						
12h00-13h00	(T/P)						
14h30-15h30	Reflexão crítica sobre espaço da Ribeira: Arquitectura e Projecto Urbano (T)	Contexto histórico da zona de estudo (T)	Fotografia espaço público - NARRATIVAS VISUAIS parte I (P)	GRUPO B: Laboratório tratamento imagem – impressão nível I (T/P)	GRUPO A: Laboratório tratamento imagem – impressão nível II (T/P)	GRUPO B: Fotografia espaço público- NARRATIVAS VISUAIS parte II (P)	Conclusão das narrativas visuais finais (P)
15h30-16h30	Exercícios exploratórios sobre matéria dada	Fotografia espaço público exterior /interior					
16h30-17h30	(P)	(P)					

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS FINAIS NUMA PRIMEIRA FASE NO MUSEU DA FAUP E EM SEGUIDA NO ESPAÇO DE E-LEARNING CAFÉ

Os trabalhos resultantes do workshop um “outro olhar” sobre o espaço público da Ribeira serão expostos, numa primeira fase, em suportes analógicos – diversos tipos de molduras ou outro tipo de suportes físicos – e em suportes digitais – videoprojectores e computadores - no espaço do museu da FAUP. Como já tinha sido referido, interessa que os alunos explorem criativamente como é que as suas narrativas visuais podem ser comunicadas e expostas, em termos analógicos e digitais, de forma a criarem um espaço de exposição diferente dos espaços e métodos mais tradicionais institucionalizados. O objectivo é o de aproximar criticamente o espectador da obra e dar maior força à mensagem poética e factual das narrativas visuais através da adopção de uma gramática visual expositiva que faz uso activo dos processos de percepção do observador. Propomos, assim, que os alunos idealizem a comunicação das suas narrativas visuais utilizando diversas escalas de suporte, relacionando imagens através de dipticos, trípticos e outras séries, que coloquem a hipótese de os seus trabalhos poderem ser observados a diversas alturas e com ângulos diversos de forma a criar um percurso dinâmico e interactivo que interpele de forma significativa o observador e o possa surpreender através de uma nova percepção – um outro olhar – sobre a realidade do espaço público da Ribeira. Os alunos são também incentivados, por um lado, a criarem narrativas visuais onde se combina de forma criativa diversos media com as fotografias como, por exemplo, texto, colagens e imagens de arquivo históricas e, por outro lado, a pensar em diversas formas de integrar os sistemas de projecção digitais e interactivos com os próprios suportes físicos nos espaços de exposição.

Esta exposição poderá servir de suporte para organizar um debate sobre (I) o espaço da frente ribeirinha e sobre (II) os projectos de transformação realizados e pensados para esse local e a sua importância como gerador de desenvolvimento e qualidade de vida para a cidade e região do grande Porto.

Numa segunda fase, estes mesmos conteúdos passarão a estar expostos no espaço de E-Learning Café⁷ cujo espaço com características de open space oferece um enorme potencial para propor uma configuração de exposição expansiva e interactiva com os seus diversos utilizadores.

DATAS

04 de Maio a 08 de Maio de 2009

RECURSOS HUMANOS

Pedro Leão Neto (FAUP): Coordenação do workshop; professor dos módulos teóricos “Apresentação e Iniciação à fotografia e laboratório digital” e “Níveis de análise de fotografia”; orientador dos exercícios práticos

Clara do Vale (FAUP): Professora do módulo teórico/prático “Laboratório tratamento imagem – impressão nível I “ e orientador dos exercícios práticos.

José Carneiro (FBAUP): Professor do módulo teórico/prático “Laboratório de tratamento imagem – impressão nível II “ ; orientador dos exercícios práticos

Andrea Pera Vieira (FAUP): Assistente dos módulos teóricos e responsável pela organização e formação para a utilização da plataforma do Espaço F

Tiago Casanova (FAUP) e Frederico Leite (FAUP): Monitores dos módulos teóricos e práticos.

Convidados especiais

Prof. Arq. Manuel Fernandes de Sá (FAUP) - Projecto de reconversão da zona de estudo

Prof. Rui Tavares (FAUP) - Contexto histórico da zona de estudo

Prof. Pedro Bandeira (U. Minho Departamento de Arquitectura) – Imagem e Arquitectura

Prof. Gabriela Faz Pinheiro (FBAUP) – Narrativas do quotidiano, território e fluidez

⁷ O espaço de E-Learning Café na U. Porto é um novo lugar situado no Pólo da Asprela que favorece e incentiva diversos tipos de interacção de grupo, de socialização e de estudo, promovendo a troca interdisciplinar de conhecimento e de experiências. Desta forma, o grupo do CCRE pretende participar na programação do E-Learning Café através da divulgação de diversos conteúdos explorando a imagem, o som e a interactividade na Web. As exposições de fotografia e / ou imagens em suportes físicos tradicionais e também através da projecção destes conteúdos utilizando os videoprojectores e a *webcam* com capacidades interactivas do E-Learning Café poderão servir de base a outros eventos sob a forma de tertúlias com temas relacionados com a cidade, a sua arquitectura e vivências.

MATERIAL

Espaço: CEAU piso 1

Material:

1 datashow

8 pcs com Photoshop instalado;

8 monitores, teclados e ratos;

5 máquinas Panasonic FZ8 Lumix;

Panasonic DMC . FZ20

Nikon coolpix S710

Nikon D300

Canon EOS 400

Impressora A3 qualidade fotográfica;

Papel fotográfico para impressão;

2 conjuntos de tinteiros para as impressões

PROPINA

Propina base: 50€ Propina com almoço na FAUP: 60€

BIBLIOGRAFIA

Adams, A. (1985). Examples: The Making of 40 Photographs.

Adams, A. and J. P. Schaefer (1999). The Ansel Adams Guide: Basic Techniques of Photography

- Book 1. London, Little, Brown and Company.

Adams, A. and J. Szarkowski (2007). Ansel Adams at 100.

Alvao, D. (1984). A cidade do Porto na obra do fotografo Alvão: 1872-1946.

Antunes, J. P. (1983). Bauhausfotografie=fotografia da Bauhaus.

Armstrong, C. (1998). *Scenes in a library: reading the photograph in the book, 1843-1875*, The MIT Press.

Baudrillard, Jean, *Chapter One*, *Simulacra and Simulation*, trans. Sheila Glaser, University of Michigan Press, 1994 (original version in French, 1981).

Bourdieu, Pierre (1990) *Photography: A Middle-brow Art*

Caplan, Paul, *Hyperdocumentary*, *Creative Camera*, n. 328, June/July 1994.

Barthes, R. and M. Torres (1998). *A câmara clara*.

Basilico, G. (2006). *Arquitectura em Portugal: um roteiro fotográfico*. Porto, Dafne.

Beleza, F. and M. Claudio (1994). *Porto: margens do tempo*.

Belting, H. (1993). *Thomas Struth: museum photographs*.

Durant, M. A. (1994). *McDermott & McGough: a history of photography*.

Dean, Tacita & Millar, Jeremy (2005) *Place*, Thames & Hudson

Elwall, R. (2004). *Building with light*. London, RIBA.

Enyeart, James, *Pathways to the Future of Digital Imaging*, *Image (Rochester)*, v37, n1-2, Spring/Summer 1994.

Evening, M. (2007). *Adobe Photoshop CS3 for Photographers: A Professional Image Editor's Guide to the Creative use of Photoshop for the Macintosh and PC*, Focal Press.

Fieldman, E. B. (1992). *Varieties of visula experience*. New York, Harry N. Abrams, Inc.

Hirsch, R. (2000). *Seizing the light: a history of photography*. New York, Mc Graw Hill Higher Education.

James, Sarah, *What Can We Do with Photography?*, *Art Monthly*, Dec. 2007, issue 312.

Jorge, F., Ed. (1994). *5 arquitectos fotógrafos*.

Karljosef, K. and K. Kinold (2003). *Architecture and Photography*. Berlin, Birkhauser.

Moure, G., Ed. (2000). *Architecture without shadow*. Barcelona, Poligrafa.

Rose, Gillian (2007) *Visual Methodologies: An Introduction to the Interpretation of Visual Materials (Second Edition)*.

Sekula, Allan, *Dismantling Modernism, Reinventing Documentary (Notes on the Politics of Representation*, *Art of the Twentieth Century: A Reader*, ed. Jason Gaiger and Paul Wood. (1976-8).

Siza, M. T., Ed. (1999). *Porto: Bernard Plossu*. Porto.

Shore, S. (1998) *The Nature of Photography*, Baltimore: The John Hopkins University Press. 0-8018-5720-1

Snow, Mitchell, *Digital Illusions in Frames of Reality*, *Americas*, v48, n2, Mar./Apr. 1996.

Sontag, Susan (1977) *On Photography*. London